



Bloco de Esquerda

Grupo Parlamentar

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	
Divisão de Apoio às Comissões	
CTSS	
N.º Único	651649
Entrada/Saída n.º	75
Data	29 / 2 / 20

Exmo. Senhor,
Presidente da Comissão Parlamentar do
Trabalho e da Segurança Social

S. Bento, 21 de fevereiro de 2020

Assunto: Audição, com caráter de urgência, de representantes da Yilport, do SEAL e do Governo relativa à ameaça de insolvência da Associação-Empresa de Trabalho Portuário de Lisboa.

Teve esta semana início a greve dos estivadores do Porto de Lisboa, a dois dos turnos, com adesão de 100% dos trabalhadores. Esta greve tem como fundamento um conjunto de irregularidades e de incumprimentos por parte de um conjunto de empresas.

Apesar das várias tentativas de diálogo por parte do sindicato, as empresas mantiveram as suas posições articuladas para: i) não garantir o pagamento atempado dos salários (do salário de janeiro, os trabalhadores só receberam 390€); ii) continuar o incumprimento relativo às atualizações salariais que assinaram em 2018, mesmo tendo cobrado mais aos seus clientes com o argumento de que iriam pagar mais aos trabalhadores; iii) manter a recusa de atualização do tarifário da AETPL (Associação-Empresa de Trabalho Portuário de Lisboa), que permanece congelado há mais de 26 anos, com vista a colocar a empresa em risco e de fazer caminho para proporem a sua insolvência; iv) insistir na redução em 15% dos salários dos estivadores, quando o seu salário não tem qualquer actualização desde 2010; v) propor que a 34 estivadores com quem, desde 2016, foram assinados contratos sem termo, regressem agora à situação de eventuais/precários.

Tudo isto acontece num contexto em que, ao mesmo tempo que propõe reduções salariais, o grupo turco Yilport, anunciou a disponibilidade para investir 122 milhões de euros no Terminal de Contentores de Alcântara, quando está em negociações para a prorrogação do prazo de concessão desse terminal portuário de Lisboa. Parece evidente que este grupo está a promover uma escalada de conflito com os trabalhadores, instrumentalizando-o para exigir ao Governo taxas mais baratas. O recente anúncio de que a ETPL vai pedir insolvência insere-se nesta estratégia. É preciso lembrar que são as empresas que agora querem a insolvência da ETPL são as suas clientes, interessadas em provocar esta situação para poderem recorrer ao mesmo trabalho, mas em condições mais precárias e com outras empresas de fornecimento de mão-de-obra.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer, com carácter de urgência, a audição dos representantes da Yilport, do SEAL e do Senhor Ministro da Tutela.

O Deputado do Bloco de Esquerda,

José Soeiro